

Agricultura familiar: Caracterização de agroecossistemas no distrito de Barão Geraldo, Campinas, SP

Familiar agriculture: Characterization of agroecosystems in Barão Geraldo District, Campinas, Sp.

Fagundes, Giovanna. UNICAMP, giovanna@unicamp.br; Caraça, Rosa. UNICAMP, rosa_bio02@yahoo.com.br; Lima, Aline. UNICAMP, allanthrax@yahoo.com.br; Lins, Daniela. UNICAMP, danielallins@yahoo.com.br; Ferraz, José Maria. CNPMA/ EMBRAPA, ferraz@cnpma.embrapa.br; Habib, Mohamed. UNICAMP, habib@reitoria.unicamp.br.

Resumo: Este trabalho buscou avaliar e caracterizar agroecossistemas no Distrito de Barão Geraldo (BG), em Campinas (SP) visando verificar a situação e importância da agricultura familiar no distrito. Foram pesquisadas 50 unidades de produção agrícola. Observou-se a predominância da agricultura convencional em mini e pequenas propriedades, voltadas ao cultivo de hortaliças, frutos e flores, com comercialização no mercado local. A maioria dos agricultores expressou interesse em uma associação local para a articulação dos produtores visando melhorar as condições de produção, preço e acesso ao mercado, todavia, não há nenhuma iniciativa de organização, nem incentivo por parte da municipalidade. Os pontos críticos para a manutenção da agricultura no Distrito são decorrentes do processo de urbanização e da adoção de tecnologias inapropriadas, oriundas do sistema agrícola convencional. A falta de políticas públicas efetivas para a promoção do desenvolvimento de um modelo de agricultura sustentável para BG coloca em risco a manutenção de uma área importante para o município como parte do cinturão verde e como mantenedora de recursos naturais.

Palavras-chave: urbanização, desenvolvimento rural, políticas públicas.

Abstract: This work aimed to survey and to characterize agroecosystems in Barão Geraldo District (BG), in Campinas (SP). The research involved 50 production units. The predominance of conventional agriculture practices among mini and small properties was detected. Such properties are responsible for supplying the local market with vegetables, fruits and flowers. The majority of the farmers expressed interest in a local association, able to articulate the producers for improving their production conditions, price and access to the market. However, no initiative was developed to reach such a purpose. The most important factors threatening agriculture in BG are related to the urbanization process and the application of inappropriate practices of the conventional agriculture. The lack of effective public politics that seeks for sustainable development puts in risk the maintenance of BG and its natural resources, as an important area within the city's green belt.

Key-words: urbanization, rural development, public policies.

Introdução

Campinas é o terceiro maior centro urbano do estado de São Paulo. Sua região administrativa, composta por 83 municípios, é a segunda mais desenvolvida do Estado, a terceira concentração industrial do País, e a sétima concentração agropecuária (BAENINGER, 1996 *apud* DOS SANTOS, 2000). Apesar de sua alta taxa de urbanização (98%), estima-se que 52% de sua área total é rural. Todavia, importantes áreas agriculturáveis vêm sendo perdidas devido ao processo de expansão urbana

(HOGAN *et al.*, 2000). Somando-se a isso, a falta de considerar o espaço rural no Plano Diretor, a desvalorização do papel da agricultura também tem gerado impactos sócio-ambientais negativos para o desenvolvimento rural do município.

Resgatar o papel multifuncional da agricultura e buscar formas de implementar uma agricultura com bases agroecológica é uma saída para a resolução de problemas sócio-ambientais e econômicos como a conservação de recursos naturais, o êxodo rural, a segurança alimentar, o desemprego, a violência, entre outros. A manutenção de agroecossistemas e a adoção de práticas sustentáveis no distrito de Barão Geraldo (BG) são de grande relevância para o município de Campinas, pois além de abastecer o mercado local, este influi nas Bacias do Rio Anhumas, Ribeirão das Pedras, Córrego da Fazenda Monte d'Este, Ribeirão Quilombo e do setor de drenagem do Rio Atibaia. Além disso, nele se situa a segunda maior área de mata urbana do país (Reserva de Santa Genebra). Assim, sabendo-se que é necessário repensar o papel dos agricultores de BG, o objetivo deste trabalho foi levantar e caracterizar as unidades de produção agrícola (UPA) no Distrito. Assim, busca-se embasar discussões e ações para a promoção do desenvolvimento rural sustentável de Campinas.

Material e métodos

As áreas rural e urbana do Distrito de BG foram percorridas, sendo as UPAs visitadas e caracterizadas a partir de um roteiro com questões para a tipificação das propriedades, e um roteiro com perguntas abertas visando obter informações sobre etnoconhecimento, práticas agrícolas sustentáveis e fluxo migratório. Dados sobre o tamanho da propriedade, a posse da terra, o tipo de cultura, de manejo do sistema e de mão-de-obra, o número de pessoas empregadas, a participação em associação/sindicato de agricultores e os principais problemas enfrentados para a manutenção da agricultura no distrito foram registrados, tabulados e analisados.

Resultados e discussão

BG ainda conserva um número significativo de UPAs, a despeito da especulação imobiliária. Das 50 propriedades pesquisadas não foi possível o acesso integral a informações em quatro grandes áreas, cultivadas principalmente com cana-de-açúcar. Dentre os agricultores entrevistados (n=46), 43% eram proprietários da terra, 41% arrendatários, e os demais desempenhavam funções de meeiro ou caseiro (16%). A maioria das UPAs pôde ser caracterizada como minifúndio (57%) ou pequena (36%), e

apenas 16 (34,7%) das propriedades visitadas eram familiares. Duas das grandes propriedades estudadas, além de possuírem UPAs em regime de arrendamento, têm uma área três vezes maior (1390ha) que a soma das áreas ocupadas pelas mini e pequenas unidades (403,73ha), evidenciando a concentração de terras no distrito. Com relação à mão de obra, contabilizou-se 262 postos de trabalho nas propriedades avaliadas. A produção agrícola em pequena escala é responsável por 79,8% do emprego de mão de obra. Apresenta uma relação de 0,52 homem/ha, contra 0,04 homem/ha empregados nas unidades de médias e grandes áreas, o que reforça a importância social e econômica dos pequenos agricultores.

Observou-se grande especialização para a produção, com poucas UPAs desenvolvendo mais de uma atividade (n=10). A horticultura é a atividade produtiva mais freqüente (39%), seguida pela fruticultura (19%) e a floricultura (16%). A pecuária, apesar de apresentar menor incidência, ocupa uma expressiva parcela da área do distrito. Somente uma das fazendas visitadas possuía 550 hectares voltados à criação bovina. Também se constatou que a quase totalidade das UPAs (97,8%) produz dentro do sistema convencional, porém algumas apresentam interesse pela substituição de insumos químicos por orgânicos, visto que estes apresentam menor custo e menor risco à saúde e ao ambiente. O destino da produção, em geral, é o mercado local (supermercados, varejões, restaurantes e a CEASA). A organização dos agricultores do Distrito, apesar de relatada como fundamental, é praticamente ausente (78%), sem a existência de iniciativas nessa questão.

Pôde-se levantar como pontos críticos da agricultura em BG problemas cuja raiz está relacionada à adoção do pacote tecnológico convencional e à urbanização desenfreada. O avanço de condomínios e bolsões residenciais, ao mesmo tempo em que aumenta a demanda por produtos agrícolas e aproxima o agricultor do mercado consumidor e de suas vias de acesso, traz problemas como a falta de segurança, apontada como o mais forte fator de comprometimento das atividades agrícola. Foram também citados o aumento do preço do arrendamento, a incerteza quanto ao tempo de permanência na área, que gera poucos investimentos, e a falta de mão de obra, sendo esta buscada em outros estados. Ambientalmente, os agricultores relataram problemas com a degradação do solo, a má qualidade da água e as perdas por pragas e doenças. Em conjunto com estes, os altos custos da produção e da mão de obra repercutem sobre a viabilidade e a continuidade da atividade no Distrito. A maioria dos agricultores não vê possibilidades de ter um sucessor nesta atividade em sua família.

O quadro relatado sobre a agricultura em BG vem corroborar os dados do Plano Local de Gestão Urbana de Barão Geraldo (SEPLAMA, 1996). Todavia, a despeito das orientações do Plano Diretor do município (SEPLAMA, 1996b), pouco se avançou nestes 10 anos no sentido da geração de políticas públicas, compatíveis com o conceito da sustentabilidade, para a sua implantação. Estes dados foram apresentados e discutidos com os agricultores e a comunidade de Barão Geraldo, visando sensibilizar o poder municipal para implementação de políticas públicas, e os agricultores para ciência dos resultados que apontam para uma mudança no sistema produtivo e necessidade de se organizarem.

Literatura citada

DOS SANTOS, R. C. B. Campinas como centro produtor e irradiador de alta tecnologia na estruturação do espaço urbano regional. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-69-73.htm>>. Acesso em 17 julho 2006.

HOGAN, D. J *et al.* Urbanização e vulnerabilidades socioambientais diferenciadas: o caso de Campinas. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/ambt15_2.pdf>. Acesso em: 10 julho 2006.

SEPLAMA. Plano local de gestão urbana de Barão Geraldo. Prefeitura Municipal de Campinas: Campinas, 1996. 117p.

_____. b. Plano Diretor de Campinas: Documento Síntese. Campinas, 1996. Disponível em:

<http://www.campinas.sp.gov.br/seplan/publicacoes/planocampinas/portpublplancid.htm>.

Acesso em: 20 junho 2006.